



## **PROTOCOLO DE RETORNO ÀS AULAS DAS MODALIDADES DA EDUCAÇÃO**

### **1. EDUCAÇÃO ESPECIAL**

O retorno às aulas será um momento em que para garantir aos estudantes o acesso necessário aos meios e formas de construção/apreensão do conhecimento é necessária uma proposta educacional que dê conta dos diferentes sujeitos, inclusive os estudantes com deficiência que, por direito, devem ter seu acesso à educação garantido.

A modalidade de educação especial enfrenta normalmente o exercício diário de todos os envolvidos (família, escola, professores, técnicos, brailistas e intérpretes de Libras e sociedade como um todo) em se reinventar para promover a inclusão de acordo com os protocolos sanitários e aliado aos estudantes com deficiência que necessitam de tarefas adaptadas, estratégias pedagógicas diferentes, e condições especiais para melhor desenvolvimento.

Na perspectiva do início do ano letivo, os critérios são definidos em distintos níveis, para cada estudante da Educação inclusiva, dado que o público da educação especial, na sua maioria, além da sua deficiência específica (física, auditiva, visual e/ou outras) apresenta quadros associados à saúde que requerem atenção específica, estando muitos deles no chamado grupo de risco. A mobilização de professores, gestores, intérpretes, brailistas, cuidadores e técnicos em Atendimento Educacional Especializado- AEE neste momento é definidora para real inclusão e diminuição dos riscos de contaminação.

Este documento é um norteador para a volta às aulas, que atenderá todo o contexto que envolve a Educação Especial e Inclusiva na rede estadual de ensino, considerando para este primeiro momento, o retorno de forma remota, onde os saberes devem considerar o contexto pandêmico e familiar dos estudantes, envolvendo as famílias e comunidade escolar. A leitura deste



documento, para todos os envolvidos na modalidade da Educação Especial, é imprescindível, para que se tenha um efeito positivo e eficaz. Logo, além do previsto no Protocolo da Educação, adotado pela Secretaria da Educação - SEC deve-se considerar:

### **FASE 1 – ENSINO REMOTO**

A educação especial atenderá aos estudantes da rede estadual, nesta primeira fase de retorno, por meio do ensino remoto, para unidades escolares, Centros de Apoio Pedagógico e Entidades Conveniadas. Para isto, vale lembrar que a família e o próprio estudante são as pessoas que mais conhecem e sabem do seu estudante. Além disso, é muito útil para os profissionais de a escola saberem tantos detalhes quanto for possível. Portanto, antes de fazer qualquer adaptação, indagar sobre as rotinas e a dinâmica que melhor adequa ao estudante na escola deve ser o primeiro passo. Se mantidas tão consistentes, estruturadas e previsíveis quanto possível, trará conforto e tranquilidade no ambiente virtual. Cada instituição deverá desenvolver o plano de trabalho e o planejamento pedagógico de acordo com as demandas e realidade da comunidade escolar. Assim, sugerimos as seguintes orientações:

### **UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA**

- Utilizar recursos simples, (WhatsApp, Google, Instagram, Facebook), ferramentas que os alunos conheçam e tenham acesso e que se adequa ao conteúdo. Através do uso de softwares e aplicativos: Vlibras, Tlibras digital 9, Hand Talk, Sintetizador de Voz, DOSVOX, Boardmaker, Acionadores, Leitores de tela.
- Os professores deverão orientar a respeito das instruções sobre como realizar as atividades, através de e-mail, áudios, chamadas de vídeo (vídeos com legendas), esclarecendo e tirando dúvidas.



- As unidades escolares deverão orientar na elaboração das atividades – Discursão, criação de grupos no WhatsApp, post de imagens, posts de vídeos, podcasts, organização de debates, fóruns, etc.

## **UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADO**

Proposta para os estudantes que não possuem acesso à computadores e internet, que as atividades sejam elaboradas na mesma direção, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual, que sejam ampliadas e/ou adaptadas em Braille, a saber: Adaptação de materiais impressos (ampliações ou em braille) para cada estudante e entregues em envelopes à família com devolutiva, por exemplo, a cada 10 dias.

\*Ter atenção à especificidade do estudante.

### **1. CENTROS DE APOIO PEDAGÓGICO**

Os Centros de Apoio Pedagógico atuarão de forma remota e intinerante na rede estadual de ensino, neste primeiro momento. A itinerância compreende-se como uma interface necessária, de forma intercalada entre etapas, com as unidades escolares, instituições conveniadas e os docentes do ensino regular, para corroborar com as estratégias e atividades pedagógicas específicas para o estudante com necessidades educacionais especiais.

Assim, os professores (as) especialistas que atuam nos Centros de forma remota atuarão junto ao professor da unidade escolar como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos. O professor (a) especialista deve acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação e identificando os avanços e dificuldades no sentido de fornecer o máximo de subsídios aos estudantes.

Cabe também ao professor especialista, manter os estudantes envolvidos por meio de recursos, atividades em geral: fórum, chat, e-mails, biblioteca,



entre outros. Dentro das suas especificidades e de forma remota, atenderão aos estudantes com necessidades educacionais especiais virtualmente e terão agendas de atendimento organizadas de acordo com o funcionamento das unidades escolares.

### **ATRIBUIÇÕES DO (A) PROFESSOR (A) ESPECIALISTA DE FORMA REMOTA:**

O especialista deverá estimular a participação do grupo de estudantes, respeitando as diferenças e estabelecendo uma relação de confiança. A intervenção dos especialistas deve ter um caráter provocador, no sentido de instigar a participação dos estudantes, e que auxilie nas dúvidas e no processo de aprendizagem. Os professores especialistas atenderão dentro da sua carga horária e deverão ter sempre o registro de suas intervenções. A coordenação de Educação Especial irá disponibilizar modelos de instrumentos para auxiliar a prática pedagógica e desenvolvimento dos estudantes.

Diante do contexto, os Centros de Apoio Pedagógico, Entidades Conveniadas, principalmente neste cenário atual de Pandemia da COVID-19, servirão como ponto de apoio às unidades escolares, tendo como base as questões específicas, mediante suporte tecnológico. Para isto, sugerimos o Protocolo de Itinerância, onde também é uma função primordial dos Centros de Apoio Pedagógico realizar interface com as escolas e os professores do ensino regular, promovendo os apoios necessários à participação e aprendizagem destes estudantes atores principais deste cenário. Sendo assim, os Centros de Apoio Pedagógico deverão adotar como protocolo de itinerância:

### **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- O acompanhamento poderá ser através de aplicativos de mensagens ( WhatsApp, chamada de voz, de vídeo...);
- Compartilhamento das atividades através do Google Classroom;



- Orientações através Google Classroom de como a Unidade escolar deverá proceder quanto à disponibilização de recursos e serviços pedagógicos e de acessibilidade para atendimento às necessidades educacionais específicas.

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Encontro virtual com profissionais que atuam nos atendimentos a PCD para organização e planejamento das atividades mediante medidas de segurança;
- Criar uma atmosfera descontraída, calorosa, acolhedora e amigável;
- Esclarecer o nível de participação esperado (verificar os critérios de avaliação propostos);
- Monitorar e estimular a participação;
- Fazer comentários positivos;
- Usar a flexibilidade curricular;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o planejamento didático pedagógico;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- Auxiliar nas atividades e na atualização das ações da unidade escolar.
- Os professores e coordenadores pedagógicos dos Centros realizarão o acompanhamento, o assessoramento, as orientações e as possibilidades aos docentes e equipe técnico-pedagógica das escolas regulares na organização das atividades pedagógicas complementares em ambiente não presencial escolar, com apoio das tecnologias, com atendimentos remotos;
- A colaboração pedagógica no processo de elaboração das atividades pedagógicas não presenciais, os professores especializados, com orientação a um trabalho cooperativo junto aos professores e da sala



regular, se utilizem de ferramentas acessíveis e assistivas e contribuam para que o estudante, não se perca o vínculo com a escola e o processo de ensino;

- Utilização de recursos tecnológicos para diversificação da prática pedagógica;
- Atendimento de forma fragmentada, para entrega das atividades, reduzindo os contatos pessoais;
- Após cada atendimento, deverá ser realizada a higienização dos espaços e materiais utilizados;
- Os Centro/Unidade de atendimento deverá disponibilizar espaço amplo e higienizado para acolhimento dos pais/responsáveis no momento da entrega das atividades;
- Os Centros/Unidade de atendimento deverão apoiar às unidades escolares para a realização das atividades específicas, mediante as dificuldades dos estudantes com deficiência;
- Os Centros/Unidade de atendimento deverão apoiar a produção das adaptações e as adequações de materiais para atender as necessidades educacionais específicas dos estudantes da rede.

## **DIRETRIZES PARA QUESTÕES DE ORDEM PSICOSSOCIAL**

- Atentar às manifestações dos estudantes, respeitando suas reações e proporcionando experiências saudáveis que possam ajudá-los a superar desafios;
- O olhar e atuação sensíveis dos professores e demais profissionais são essenciais para acolher os estudantes em suas manifestações emocionais;
- Explorar as diferentes linguagens, tais como: o teatro, a dança, a música e as artes plásticas. O professor pode alternar músicas com ritmos



intensos com outras de ritmos mais calmos, utilizando como critério as manifestações dos estudantes e as emoções que expressam. Dramatizações e danças podem ser associadas a este momento. Pode-se avaliar também o uso de diferentes materiais, ampliando o repertório dos estudantes nas propostas;

- Construir uma rotina diária antes do início da aula, pois a rotina/previsibilidade é essencial, principalmente para os autistas;
- Escutar os estudantes, deixar que eles falem sobre esse período de isolamento;
- Discutir temas sensíveis como doença, morte e luto, sempre que forem demandas dos estudantes, evitando expressões como “foi dormir para sempre”, ou outras analogias que podem não ser bem compreendidas por todos;

## **2. ATENDIMENTO HOSPITALAR**

O Serviço de Atendimento à Rede em Ambiente Hospitalar e Domiciliares (SARAHDO), Iniciou-se em 06 de setembro de 2018, com a publicação da portaria nº 7.569/2018, que institui a Classe Hospitalar e Domiciliar como modalidade de atendimento, cumprindo o papel de atender, prioritariamente grupos de estudantes enfermo, internados ou não, em hospitais ou casa de Apoio, matriculados na rede Estadual de Ensino, a saber: Ensino Médio, Educação de jovens e Adultos(EJA), garantindo a não interrupção do processo formativo e de aprendizagem; Garantindo o cumprimento da obrigatoriedade de ensino ,conforme determina a lei nº 13716, de 24 de setembro de 2018, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Assim o retorno ao atendimento hospitalar presencial deve ser até o termino da pandemia, considerando que é imprescindível o acompanhamento de um professor mediador para manutenção das atividades pedagógicas dos estudantes fragilizados pelas enfermidades além do risco iminente para o



docente na ambiência hospitalar. O atendimento pedagógico se dará de forma remota onde o docente deverá atender aos estudantes por meio das interações pedagógicas, didáticas e tecnológicas.

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Orientar pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet, ou impressão de materiais;
- Conduzir orientações, por videochamadas, das propostas de Atividades Curriculares Complementares adequadas à realidade dos estudantes, como clubes de leitura, iniciação científica, dentre outras; (CONSIDERAR)
- Realizar Atividades Complementares (ACs), preferencialmente, de forma virtual, evitando a exposição e possível risco de contaminação do corpo docente; (CONSIDERAR)

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Reduzir o impacto da hospitalização ao trazer o contato com a vida cotidiana;
- Realizar um levantamento detalhado da situação de cada estudante da Classe Hospitalar;
- Fomentar o suporte, e o acompanhamento dos professores, sendo de suma importância a parceria colaborativa entre a Classe Hospitalar/Coordenação, a família do estudante, a Unidade escolar de origem do discente, a equipe de saúde e as Secretarias do Estado;





- Adaptar o Caderno de Apoio à Aprendizagem, caso necessário, para atender à singularidade dos estudantes;
- Fazer a conexão entre educação e saúde;
- Fazer uso da ludicidade, em expressões artísticas plurais, ferramentas digitais, quando possível a exemplo dos jogos educativos como forma de inclusão dos estudantes pacientes;
- Proporcionar participação dos sujeitos por meio da escuta pedagógica e da escuta sensível;
- Promover condições adequadas de desenvolvimento intelectual e cognitivo dando continuidade aos estudos;
- Abrir espaço para explorar, ampliar e diversificar as possibilidades de aprendizagem;
- Potencializar estratégias educativas diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada sujeito;
- Contribuir para a recuperação do estudante-paciente ao possibilitar a concentração em outro foco que é o das atividades educacionais;

## **2.2. ATENDIMENTO DOMICILIAR**

O atendimento domiciliar, neste primeiro momento, deverá ser realizado de forma remota, onde o docente deverá atender aos estudantes por meio das interações pedagógicas, didáticas e tecnológicas, para a garantia da qualidade das atividades dos estudantes fragilizados pela enfermidade e, em sua maioria com baixa imunidade, aumentando os riscos de contágio ao contato físico. O atendimento domiciliar se caracteriza com uma oferta da modalidade da Educação Especial e Inclusiva. Quando falamos no atendimento domiciliar, esse cenário se torna mais complexo por ser um espaço privado (domicílio do estudante-paciente), portanto sujeito a organizações familiares distintas, com suas normas, valores, costumes e rotinas o que impõe ao professor adaptar a sala na própria residência, disponibilizando condições desse estudante adquirir



conhecimento e permanecer o vínculo social e educacional. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Realização de processo de orientação aos pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet;
- Utilizar as ferramentas assíncrona, onde o aluno estuda e produz sozinho (Google Classroom), e a síncrona, intermediada pelo professor no processo da aprendizagem (Zoom), bem como aplicativos de WhatsApp, YouTube, hanAcademy e dentre outros;
- Garantir que o currículo da escola regular deve ser priorizado com o objetivo de facilitar a adaptação desse estudante em seu retorno às atividades e promover o desenvolvimento Intelectual e cultural desse estudante enquanto ele permanecer no hospital.

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Atividades para promover o autoconhecimento e autocuidado – Conhecer-se, apreciar-se e compreender-se na diversidade humana para cuidar da saúde física e emocional, reconhecer suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Realizar um levantamento detalhado da situação de cada estudante do Atendimento Domiciliar;
- Fomentar o suporte, e o acompanhamento dos professores, sendo de suma importância a parceria colaborativa entre a Classe Hospitalar/Coordenação, a família do estudante, a Unidade escolar de origem do discente, a equipe de saúde e as Secretarias do Estado;



- Disponibilizar cartilha mostrando os meios de prevenção ao Coronavírus.
- As atividades impressas trabalhadas durante as aulas deverão ser acondicionadas dentro de pastas catálogos.
- Adaptação dos cadernos de Apoio, caso necessário, para atender a singularidade dos estudantes;
- Promover o contato com a família para saber a respeito da situação de saúde do educando;
- Estabelecer o contato da Unidade Escolar (UE) com o Professor de Apoio (professor coordenador);
- Estabelecer o diálogo do Professor de Apoio com a família;
- Potencializar estratégias educativas diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada sujeito;
- Fazer a conexão entre educação e saúde;
- Proporcionar participação dos sujeitos por meio da escuta pedagógica e da escuta sensível;
- Promover condições adequadas de desenvolvimento intelectual e cognitivo dando continuidade aos estudos;
- Abrir espaço para explorar, ampliar e diversificar as possibilidades de aprendizagem;

### **3. UNIDADES ESCOLARES**

A educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se como um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação. A rede estadual de ensino possui 1.047 unidades escolares com estudantes matriculados com deficiência. Neste retorno de



forma remota, cada unidade escolar deve organizar seu plano de trabalho de acordo com a realidade e anseios da comunidade. Para isto, sugerimos as seguintes orientações:

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Realização de processo de orientação aos pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Criação de rota de saída e de entrada distintas, no momento de acesso à unidade escolar, para evitar o fluxo e contra fluxo no trânsito das pessoas com ou sem deficiência;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet;
- Utilizar as ferramentas assíncrona, onde o aluno estuda e produz sozinho (Google Classroom), e a síncrona, intermediada pelo professor no processo da aprendizagem (Zoom), bem como aplicativos de WhatsApp, Youtube, hanAcademy e dentre outros;
- Limpeza e higienização dos espaços internos e externos a serem utilizados, no momento de acesso à unidade escolar, assim como dos instrumentos e objetos.
- Acompanhamento e fiscalização como garantia da higienização de mãos e objetos pessoais, para entrega das atividades.

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Utilização de recursos tecnológicos quando disponíveis para diversificação da prática pedagógica;
- Garantir que o currículo escolar seja priorizado com o objetivo de facilitar a adaptação desse estudante em seu retorno às atividades e promover o desenvolvimento Intelectual e cultural;



- Mobilizar equipes pedagógicas (incluindo intérpretes e cuidadores) para participar da (re) construção do planejamento visando avaliar e monitorar a participação efetiva de cada aluno, respeitando as suas especificidades e as dificuldades cotidianas;
- Focalizar em atividades criativas e associadas à realidade dos alunos com necessidades educacionais especiais, valorizando mais os aspectos individuais de construção de conhecimento do que simplesmente resultados de avaliação;
- Assegurar equipamentos de suporte pedagógico como: reglete, sorobã, lupa etc., bem como a transcrição para braille das atividades, quando necessário;
- Propor atividades nas quais os alunos poderão explorar diferentes objetos e suas relações com o meio;
- Elaborar o plano de aula semanal considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas entre outros;
- Compartilhar planos de aula com o intérprete que atua em sala de aula, quando houver;
- Utilizar softwares específicos para deficientes visuais, quando necessário.

## **DEFICIÊNCIAS ESPECÍFICAS**

Os estudantes com deficiência serão atendidos de forma remota, ao qual deve ser levando em consideração as especificidades e demandas de cada público. A deficiência é um desenvolvimento insuficiente em termos globais ou específicos, com o déficit intelectual, físico, visual, auditivo ou múltiplos (quando atinge duas ou mais dessas áreas). A convicção atual de que as pessoas com deficiência apresentam diferentes condições de aprendizagem e de que outros fatores, além do intelectual, estão presentes e interferem em sua



funcionalidade estudantil, tem contribuído para que o sistema educacional compreenda melhor a diversidade e possibilidades dos estudantes e procure oferecer um ambiente mais favorável à sua aprendizagem. Nesse ponto de vista, a Secretaria da Educação abre o espaço para que os estudantes alcance habilidades e potencialidades para além dos muros da escola. Para isto, sugerimos as seguintes orientações para as deficiências específicas.

## **>> PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA**

Considerando as especificidades da Educação Especial (Atendimento Educacional Especializado - AEE), é importante entender que os protocolos sanitários nem sempre são bem compreendidos e assimilados pelos alunos com déficit cognitivo, incluindo as dificuldades em realizar os cuidados pessoais.

É importante ressaltar que o autismo não é um fator de risco para a COVID-19. Sendo assim, crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista - TEA apresentam sintomas semelhantes aos de outros jovens sem o transtorno. Porém, as características do autismo podem criar dificuldades na adoção das medidas preventivas. Um exemplo são as alterações das funções sensoriais. Um autista pode apresentar grande interesse pelo odor, sabor e textura de objetos, sendo comum observá-lo passando a mão em tudo elevando os utensílios à boca. Essa prática aumenta a possibilidade de contaminação. Também grande parte dos autistas apresenta resistência a mudanças e muitos exigem manter de forma rígida suas rotinas.

Outro fator relevante é a linguagem, que na maioria dos nossos alunos é limitada. Como não conseguem expressar de forma clara o que sentem e o que querem, na sala de AEE, usam outra pessoa para serem intercambiadas, segurando a professora, ou as mãos dela para alcançar as coisas que deseja. As dificuldades comportamentais do autista, os distúrbios de humor e de afeto



são comuns e podem ser manifestados das mais diferentes formas, não conseguindo seguir medidas de segurança.

Alguns alunos com TEA ou outras deficiências (intelectual ou múltipla) não possuem autonomia e independência na realização de tarefas simples como lavar às mãos, a boca, alimentar-se sozinho, limpar-se ao utilizar o sanitário, o que os faz ficarem ainda mais expostos ao risco de contaminação pelo vírus, manifestando a doença e atuando como potenciais transmissores para colegas e familiares.

Logo, é simples compreender que a oferta de Atendimento Educacional Especializado - AEE de forma remota confere mais segurança em relação ao vírus. Mas como não há soluções prontas e a pandemia vem mostrando contornos distintos na medida em que o tempo avança cada dia se aprende um pouco mais sobre como lidar com o vírus em contextos educacionais distintos. E o compartilhamento de experiências é uma forma de ajudar a enfrentar esse tempo com o menor desgaste possível. Neste sentido, sugerimos as seguintes orientações:

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais a fim de facilitar a comunicação e o aprendizado;
- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.



## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Encontros virtuais com docentes para organizar as normas de condutas a serem seguidas por toda comunidade;
- Encontro virtual com professores das salas regulares e educadores de AEE, para juntos buscarem uma mesma linguagem de orientações das medidas de segurança e sanitárias;
- Disponibilizar por meios de comunicação (plataformas) atendimentos aos estudantes;
- Utilização de recursos pedagógicos adequados para educandos com TEA: jogos educativos, brinquedos, instrumentos musicais, computadores com teclado, livros paradidáticos.
- Orientação para realização de atividades remotas;
- Elaboração de Material didático objetivo, conciso com bastantes recursos visuais, o qual despertará interesse do estudante e facilitará entendimento para a realização de atividades propostas;
- Enunciados curtos e claros;
- Utilizar Fonte 14, caixa alta, espaçamento entre linha 1,5 linhas;
- Filtrar os conteúdos. Dar prioridade ao que realmente o estudante precisa aprender de forma significativa;
- Evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa;
- Ter menos exercícios por página. Excesso de informações pode desfocar a atenção do estudante, comprometendo assim o objetivo da atividade;
- Não utilizar a dubiedade. Questões com duplo sentido podem ser mais difíceis para o entendimento do estudante.





## **>> PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA**

A pessoa com deficiência é um segmento da população sujeito a maior risco de contrair o Coronavírus, sobretudo, em razão de suas fragilidades, principalmente aquelas que resultam em insuficiência e/ou dificuldades respiratórias. No caso das pessoas com Deficiência Intelectual, a atenção é redobrada, dado que apresentam dificuldades de compreensão das regras e normas no que se refere às recomendações de distanciamento social, higienização, uso de máscaras e cuidados gerais de higiene.

Vale lembrar que estas pessoas têm comprometimento importante de autonomia e independência e podem apresentar estereotípias em razão da hiperatividade sensorial, às vezes, colocam a boca em locais inadequados, tocam objetos, levam as mãos à boca, exploram com o olfato, cheiram as superfícies, tocam e abraçam as pessoas. Além disso, o maior número de estudantes com deficiência intelectual está vinculado à educação infantil, o que dificulta assegurar os protocolos exigidos, bem como, garantir a efetiva prática com as medidas de prevenção.

Tudo isso demonstra que os protocolos de medidas preventivas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o enfrentamento da pandemia vão de encontro a essas realidades. Sem falar das doenças crônicas e das patologias associadas a este tipo de deficiência, que também colocam esse público no grupo de pessoas que exigem atenção e cuidados especiais. Como exemplo pode-se mencionar os estudantes com Síndrome de Down que geralmente são mais propensas a contrair infecções, pois podem apresentar incidência maior de disfunções da imunidade, cardiopatias congênitas e doenças respiratórias, correndo risco de desenvolver complicações ocasionadas por alguma infecção.

Outro aspecto que merece ser mencionado é a Lei Nº14.019, de 2 de julho de 2020 em seu Artigo 3º, parágrafo 7º que prevê a não obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para alunos com Deficiência Intelectual. De acordo com o parágrafo 7º dessa lei *“será dispensada no caso de pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com*



*deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica, que poderá ser obtida por meio digital, bem como no caso de crianças com menos de 3 (três) anos de idade.”* Isso torna ainda mais vulnerável a situação desses estudantes e de todos os envolvidos no contexto escolar e aumentar o risco transmissão da COVID-19. Assim, as pessoas com deficiência intelectual com condições genéticas ou neurológicas que tomam remédios específicos e têm restrições respiratórias, intelectual ou dificuldades de comunicação precisam ser monitoradas com atenção redobrada e manterem o distanciamento social. Para esse universo de estudantes, sugerimos as seguintes orientações:

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais a fim de facilitar a comunicação e o aprendizado;
- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Atendimento virtual pedagógico com até 03 (três) estudantes autônomos e independentes e um docente;



- Atendimento virtual pedagógico com até 02 (dois) estudantes heterônimos, com mobilidade reduzida, um docente e um Técnico em AEE ou cuidador;
- Atendimento virtual pedagógico com até 01 (um) estudante autônomo, independente ou heterônimo, com mobilidade reduzida e um docente;
- Reorganização escolar para o atendimento pedagógico;
- Garantir o planejamento coletivo e colaborador, com a coordenação pedagógica a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs em ambientes não presenciais;
- Distribuir módulos/blocos de estudos por área de concentração (como funções executivas, raciocínio lógico-matemático, leitura, escrita etc.) direcionados aos grupos, segundo a proposta de intervenção pedagógica;
- Construir agenda virtual para atendimento aos estudantes, famílias e escolas para orientação pedagógica;
- Os docentes devem considerar a adoção de estratégias e metodologias, como o Chromebook, conforme características específicas e perfil dos grupos sob sua responsabilidade para o planejamento de reposição das atividades semanalmente, assegurando o direito de aprender de cada estudante;
- Utilizar pranchas para a comunicação alternativa e/ou aumentativa ativa entre educadores e estudantes; (CONSIDERAR)
- Utilizar jogos individuais e atividades xerografadas propondo as adaptações, adequações e temporalidade didática que forem necessárias;
- Articular conteúdos conceituais com os de natureza procedimental e atitudinal;



- Atenção às necessidades educacionais especiais de cada estudante através do registro no Plano de Desenvolvimento Individual – PDI;
- Promover a avaliação formativa após cada módulo de estudo;
- Elaborar parecer descritivo contendo a identificação das necessidades educacionais, objetivos estabelecidos, materiais utilizados, avanços alcançados além dos desafios enfrentados e a superar;
- Assegurar o uso de máscaras por estudantes e professores durante toda a permanência na escola, para a entrega das atividades, substituindo-as a cada espaço de tempo, conforme orientações de especialistas;

## **>> PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Segundo a Organização Nacional de Cegos do Brasil, situações cotidianas vividas por pessoas com deficiência visual os colocam em maior vulnerabilidade, pois há a utilização frequente das mãos em corrimões, mesas, superfícies, bancadas e a necessidade de contato direto com outras pessoas para auxílio nas atividades da vida diária, sobretudo apoio de terceiros ao longo do percurso em ambientes externos.

O auxílio dos outros sentidos, como a percepção, o olfato, o paladar, a audição e o tato, são fundamentais para que o universo se torne perceptível a este indivíduo. E é aqui que os problemas e a exposição ao contágio por pelo COVID-19 começam. Para reconhecer os locais e os indivíduos, as pessoas com deficiência visual lançam mão da exploração tátil. Apalpam o rosto para identificar o outro, tocam o corrimão, as paredes, objetos e bancadas dentro de uma dinâmica sensorial. As mãos, portanto, são utilizadas como principal ferramenta de identificação em substituição aos olhos. A bengala, sua companheira diária, também se tornou uma aliada perigosa e suscetível à transmissão do vírus, pois encosta-se ao chão e nas superfícies.

No caso das pessoas com baixa visão, é preciso destacar que alguns, com frequência, levam o material escrito muito próximo ao rosto, outro grande



perigo. Além da dependência de terceiros para se locomover, o que contribui para o aumento do risco de contágio.

Desta maneira, a pessoa com deficiência visual, por suas limitações, precisa de um cuidado maior. A eficácia da limpeza dos objetos de apoio para locomoção deve ser garantida. Desafiado diariamente, a pessoa com deficiência aprende a carregar suas restrições. Mas o momento atual traz agora um inimigo invisível que limita o tato - seu instrumento mais eficaz na visualização do mundo. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais facilitando a comunicação e o aprendizado;
- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Produzir *Podcasts* para alunos com Deficiência Visual;
- Disponibilizar atividades impressas em Braille;
- Organizar oficinas pedagógicas relacionadas aos protocolos (por exemplo: ensinar alunos a higienizar bengalas, óculos, computadores, mesas);



- Garantir a itinerância para registro de conteúdo (professor especialista) e não como apoio (acompanhar a realização da atividade, como no caso dos estudantes com deficiência visual); (CONSIDERAR);
- Adaptar/ adequar materiais para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes em relação ao acesso ao currículo escolar;
- Ouvir o estudante, ele é a melhor pessoa para lhe direcionar como lidar com alguma adequação necessária ao seu aprendizado;
- Na apresentação de materiais audiovisuais (vídeo, cartazes), verifique se o estudante consegue visualizar as imagens atendendo à frequência, à duração e à velocidade com que são processadas;
- Na elaboração do material escrito, utilize melhor contraste (preto no branco, azul no amarelo, preto no amarelo);
- Use iluminação direcionada ao texto, prancha de plano inclinado para leitura, textos ampliados e em alto contraste (possivelmente em negrito ou caixa alta);
- Verificar o tipo de iluminação e posicionamento da luz para evitar insuficiência, encadeamento e reflexos (nos livros do aluno);
- Nas apresentações em PowerPoint usar cores contrastantes, preferencialmente cores claras (branco ou amarelo) sobre um fundo escuro (preto ou azul), utilizando fonte Arial ou Verdana, com tamanho entre 14 e 16;
- A descrição pode ser multissensorial, uma vez que a visão é apenas dos nossos sentidos, explore os demais;
- Utilizar imagens e vídeos como materiais pedagógicos complementares;
- Fazer a descrição das imagens apresentadas;
- Referenciar cores, formatos, tamanhos, ambiente em que se localiza a imagem, vestuário (em caso de personagens) acessórios, quantidades;
- Utilizar áudios como material de suporte para descrever as imagens.



## **>> PESSOAS COM SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Os estudantes surdos devem ser orientados pela presença do tradutor-intérprete e/ou por vídeos com traduções para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O professor vai precisar relacionar imagem/palavra/sinal/ significado para atividade ser realizada pelo estudante. Vale salientar que para o surdo com múltipla deficiência é necessário que o guia-intérprete e/ou o professor de apoio pedagógico individualizado possam conduzi-lo nas atividades de forma remota. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

## **LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais a fim de facilitar a comunicação e o aprendizado;
- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

## **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

- Disponibilizar todas as atividades em Xerox para facilitar o trabalho com alunos que tem dificuldade para escrever, a fim de adiantar os conteúdos, devendo respeitar os protocolos de saúde e sanitários;
- Garantir o acesso à educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa) no ensino-aprendizagem;



- O processo de escolarização do discente surdo deverá ter a Libras como língua de instrução e a Língua Portuguesa na modalidade de segunda língua;
- O processo de escolarização, em respeito à sua singularidade linguística, visa garantir a Libras como 1ª língua e a Língua Portuguesa, a partir das habilidades de leitura e escrita como língua não materna;
- Para alunos surdos ou com deficiência auditiva, um fator importante a ser destacado é a importância da interação linguística dos adolescentes, jovens e adultos no ambiente escolar com pessoas nativas e fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois é pela interação com seus pares linguísticos, os quais comungam da mesma língua, que o surdo terá chance de se descobrir e descobrir o mundo que o rodeia. Na impossibilidade da presença de pessoas fluentes em Libras, as atividades devem priorizar a Pedagogia Visual. Numa proposta pedagógica visual imprescindível o uso de recursos, métodos, técnicas visuais como: imagens contextualizadas, gêneros textuais ricos em recursos gráficos que facilitem a compreensão da ideia do texto, uso de hiperlink, ícones, vídeos em Libras que orientem aos alunos em relação aos conceitos desenvolvidos nos textos;
- Não usar áudios;
- As atividades dos estudantes surdos devem ser mediadas pela presença do tradutor-intérprete e/ou por vídeos com traduções para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O professor vai precisar relacionar imagem/palavra/sinal/significado para atividade ser realizada pelo estudante. Salientamos que para o surdo com múltipla deficiência é necessário que o guia-intérprete e/ou o professor de apoio pedagógico individualizado possam conduzi-lo nas atividades de forma presencial;
- As atividades devem priorizar as informações na modalidade gestual-visual;





- Utilizar como material complementar vídeos que tenham intérpretes de Libras para alunos surdos e vídeos com legenda em língua portuguesa para deficientes auditivos;
- Disponibilizar informativos em línguas de sinais, com uma proposta pedagógica visual;
- Realizar atividades virtuais e impressas com letras e símbolos grandes coloridos, também sinalizados em LIBRAS;
- Assegurar o uso de máscaras por estudantes e professores durante toda a permanência na escola, para entrega das atividades impressas, substituindo-as a cada espaço de tempo, conforme orientações de especialistas.